



e-cadernos CES

40 | 2023

Poder na paz e na guerra: violências velhas, desafios novos, ou violências novas, desafios velhos?

Excelência no ensino e orientação doutorais (Projeto E-NOTE)

Paula Duarte Lopes, Maria Raquel Freire e Daniela Nascimento



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/eces/8655>

DOI: 10.4000/120rp

ISSN: 1647-0737

Editora

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Refêrencia eletrónica

Paula Duarte Lopes, Maria Raquel Freire e Daniela Nascimento, «Excelência no ensino e orientação doutorais (Projeto E-NOTE)», *e-cadernos CES* [Online], 40 | 2023, posto online no dia 15 julho 2024, consultado o 20 julho 2024. URL: <http://journals.openedition.org/eces/8655> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/120rp>



Apenas o texto pode ser utilizado sob licença CC BY 4.0. Outros elementos (ilustrações, anexos importados) são "Todos os direitos reservados", à exceção de indicação em contrário.

PAULA DUARTE LOPES, MARIA RAQUEL FREIRE, DANIELA NASCIMENTO

EXCELÊNCIA NO ENSINO E ORIENTAÇÃO DOUTORAIS (PROJETO E-NOTE)

INTRODUÇÃO

Em 2019, envolvemo-nos num projeto sobre excelência no ensino superior no âmbito do Programa Erasmus+ Parcerias Estratégicas da União Europeia: The European Network on Teaching Excellence (E-NOTE), que decorreu entre 2020 e 2023.

O E-NOTE juntou gestores/as universitários/as, docentes, pessoal técnico, orientadores/as doutorais, investigadores/as doutorais e especialistas em ciências da educação no sentido de partilharem experiências e práticas de ensino e orientação de excelência. Organizaram-se grupos focais e cursos intensivos de formação, para além de vários relatórios sobre este tema. O consórcio foi liderado pela Universidade de Leiden (Países Baixos) e incluiu, para além da equipa da área das Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a Universidade de Copenhaga (Dinamarca), a Universidade Charles de Praga (Chéquia), o Instituto de Governação Global (Bélgica) e o Coimbra Group¹. O E-NOTE permitiu mapear, experimentar e identificar diversas práticas que contribuem para a excelência do ensino superior e da orientação doutoral. A experiência diversa dos membros do projeto proporcionou um espaço fértil de troca de experiências e de ideias inspiradoras para melhorar o ensino e a orientação doutoral. O trabalho de investigação começou por discutir o conceito de “excelência”, pois nalguns contextos há referências a ensino de

¹ O Coimbra Group é uma associação de 40 universidades europeias de cariz multidisciplinar e internacional que, através do reforço das ligações científicas e culturais entre os seus membros, promovem a excelência no ensino, na investigação e nos serviços prestados à sociedade.

qualidade, noutros essa qualidade é adjetivada – de elevada ou boa qualidade – e, noutros ainda, mais raros, é utilizado o conceito de excelência. Excelência no ensino superior e orientação doutoral foi conceptualizado como um termo abrangente que se refere a políticas e quadros de instituições de ensino superior e a abordagens de docentes individuais que contribuem para o avanço da aprendizagem e desenvolvimento dos/das estudantes (e do seu contexto social) de forma muito bem-sucedida ou extremamente eficaz.²

Este artigo resume a reflexão efetuada pela equipa da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) em termos das boas práticas identificadas em matéria de ensino e orientação doutorais e da sua adequação ao contexto nacional. O estudo desenvolvido focou três dimensões consideradas fundamentais: a monitorização, a promoção e a valorização da excelência. O argumento principal deste texto é que, em linha com as reflexões partilhadas por Torgny Roxå, especialista de desenvolvimento educacional da Universidade de Lund, durante uma das sessões de formação do E-NOTE, o contexto português começa a evidenciar microculturas e dinâmicas de aprendizagem informal (Roxå e Mårtensson, 2015) ao nível de como se ensina e orienta no ensino superior, bem como de “redes significativas” (Roxå e Mårtensson, 2009) entre diferentes docentes e investigadores/as dentro e entre instituições, potenciando alterações na forma de monitorizar, promover e valorizar o ensino e a orientação.

Este contributo está estruturado em duas partes. A primeira aborda a necessidade de se reconhecer e envolver o ecossistema de ensino-aprendizagem-investigação do ensino superior em qualquer análise da qualidade do ensino e orientação, assim como o facto de as boas práticas identificadas não serem passíveis de serem diretamente replicáveis nos diversos contextos. A segunda parte está organizada de acordo com as três dimensões investigadas no âmbito do E-NOTE, apresentando uma reflexão sobre a monitorização, a promoção e a valorização do ensino e orientação doutorais em Portugal, à luz das boas práticas identificadas.

1. CONTEXTO E FLEXIBILIDADE

Dependendo do contexto em que cada docente/orientador/a está inserido/a, bem como das interligações entre contextos, as dinâmicas de monitorização, promoção e valorização da qualidade do processo de ensino-aprendizagem-investigação são diferentes. As políticas e as práticas não podem ser dissociadas do contexto onde surgiram e onde são adotadas, sendo fundamental um modelo flexível que se ajuste aos

² European Network on Teaching Excellence (2023), “Best Practice Guidelines on the Curriculum Development Evaluation, Reward and Promotion of Teaching Excellence, including Doctoral Supervision”, *E-NOTE Intellectual Output*, 3, p. 6. Consultado a 21.03.2024, em <https://www.teachingexcellence.eu/wp-content/uploads/2023/10/IO3.pdf>.

diferentes contextos, níveis, áreas disciplinares, culturas institucionais e quadros regulamentares que delimitam a comunidade educacional e as suas atividades.

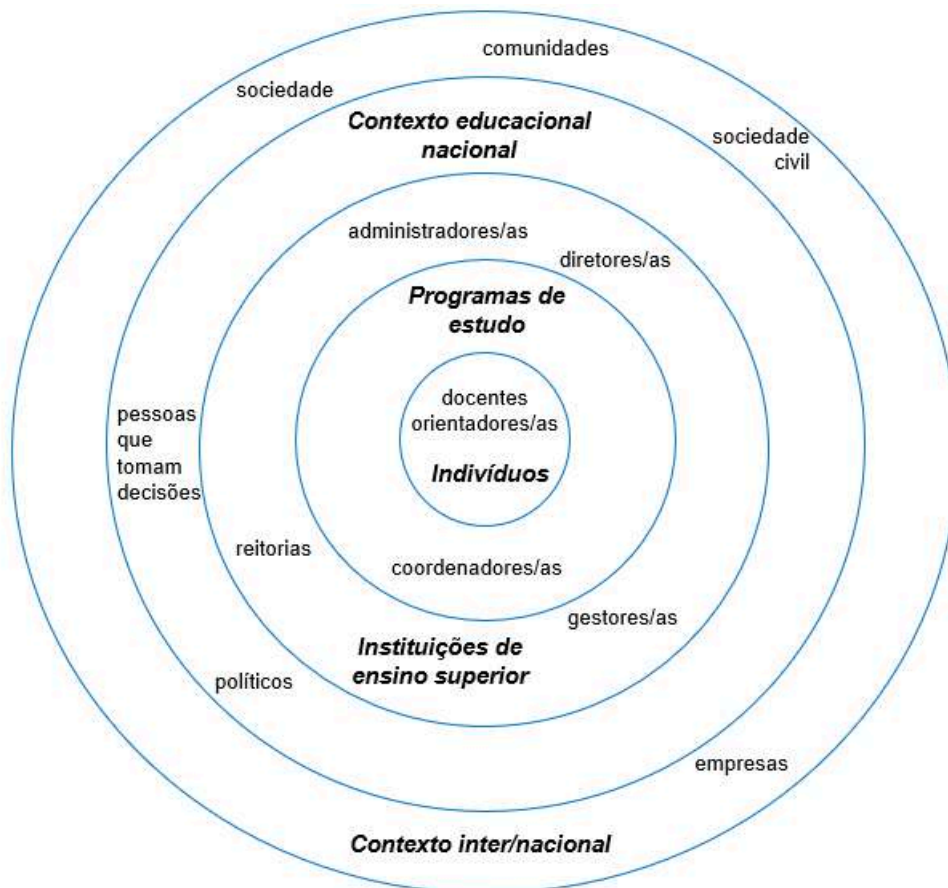


FIGURA I – Ecosistema de ensino e orientação doutorais de excelência

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Exatamente porque não há um modelo único para todos os contextos e situações, o conceito de “boas práticas”, também ele contestado, não deve ser entendido como uma forma de padronização de práticas. Esse entendimento retiraria a flexibilidade necessária para que a promoção da excelência se enraíze num qualquer contexto educacional. O propósito não é, portanto, apresentar uma lista de procedimentos a serem adotados independentemente da diversidade disciplinar, institucional e cultural, no âmbito da qual o ensino e a orientação ocorrem, mas antes optar pelo uso da ideia de práticas inspiradoras. Seguindo a definição da UNESCO (Boven e Morohashi, 2002: 18), boas práticas devem ser inovadoras, fazer a diferença, ter um efeito sustentável e ter o potencial para serem replicadas e servirem como modelo de inspiração para a criação de iniciativas noutros locais.

Convém lembrar que as pegadas nacionais do Processo de Bolonha em vários países da União Europeia também fazem parte dos processos de mudança no ensino superior,

incluindo regulamentos que requerem auditorias institucionais frequentes, garantindo que todas as instituições de ensino superior têm um sistema de garantia de qualidade em funcionamento que seja regular e previsível. Em Portugal, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), criada em 2007, valida os mecanismos e processos de garantia de qualidade implementados pelas instituições de ensino superior.

Portugal já deu assim um primeiro passo na monitorização, promoção e valorização da qualidade do ensino e orientação doutorais, mas é essencial refletir sobre como estas práticas estão a ser usadas, ou seja, para quem ou com que objetivo é que as boas práticas são adotadas e implementadas.

2. PRÁTICAS INSPIRADORAS

Demasiadas vezes, a adoção de boas práticas acaba por se resumir a um processo de mensuração e contabilização e não na identificação de boas práticas que melhorem o processo de ensino-aprendizagem-investigação, que se centrem nos/as estudantes, e que promovam aprendizagens e criação de conhecimento.

2.1. MONITORIZAÇÃO

A melhor prática que se identificou é que deve existir monitorização da excelência do ensino e orientação, identificando com clareza qual o objetivo e objeto da avaliação, quem são os/as avaliadores/as, qual o momento da avaliação, bem como os meios e os critérios da mesma e, ainda, quais são as consequências da avaliação. Existe um consenso que a monitorização do ensino e orientação deve ser regular, previsível e incluir regras e critérios claros. Assumiu-se, assim, a avaliação como um meio para promover excelência, ao identificar áreas que têm o potencial de se tornarem excelentes em termos do processo de aprendizagem dos/das investigadores/as doutorais e de reconhecerem e valorizarem excelência, disseminando o seu potencial.

A existência de agências nacionais de acreditação e a aplicação regular de questionários a estudantes sobre as práticas pedagógicas das unidades curriculares que frequentaram foram as duas boas práticas identificadas no que diz respeito à monitorização.

Em Portugal, no que diz respeito a esta dimensão, a legislação nacional refere que incumbe ao Estado “[g]arantir o elevado nível pedagógico, científico, tecnológico e cultural dos estabelecimentos de ensino superior” (Lei 62/2007, Artigo 26.º, n.º1, alínea d)³, apesar de nunca se definir o que significa “elevado nível”. Acresce ainda que

³ Lei 62/2007, de 10 de setembro, “Regime jurídico das instituições de ensino superior”, Diário da República, 1.ª Série, nº 174, 6358-6389. Consultado a 21.03.2024, em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/62-2007-640339>.

todas as instituições de ensino superior bem como os programas de ensino que oferecem têm de ser acreditados e periodicamente avaliados. Para este efeito, como referido, foi criada a A3ES com o intuito de promover e garantir a qualidade do ensino superior, com os ciclos de avaliação e acreditação a ocorrerem de cinco em cinco anos. Esta avaliação é baseada na atuação de cada instituição e nos resultados dela decorrentes (Lei 38/2007, Artigo 3.º, n.º 1)⁴. No que diz respeito à *performance*, os critérios incluem, entre outros, o nível científico da atividade letiva, as metodologias de ensino e aprendizagem e os processos de avaliação de estudantes; a qualificação da equipa docente e adequação da mesma à missão da instituição; a estratégia adotada para garantir a qualidade do ensino e a forma como a mesma é concretizada (Lei 38/2007, Artigo 4.º, n.º 1)⁵. No que diz respeito aos resultados, os critérios incluem, por exemplo, o sucesso académico dos/das estudantes bem como a sua integração no mundo do trabalho, para além de outros critérios que focam o impacto social, económico e cultural da instituição de ensino (Lei 38/2007, Artigo 4.º, n.º 2)⁶. De referir que a cada ciclo de estudos é exigido um nível específico de adequação e qualificação da equipa docente para se proceder à sua acreditação, sendo que o mais exigente é o associado aos programas de 3.º ciclo, ou seja, aos programas de doutoramento.

Em termos genéricos, Portugal já tem os mecanismos e processos necessários para monitorizar a excelência do ensino e orientação doutorais. O que está ainda aquém do testemunhado noutros países, como, por exemplo, na Suécia, são as consequências dessa monitorização. Algumas instituições têm departamentos de desenvolvimento pedagógico que analisam e fazem recomendações com base nos resultados obtidos, outras instituições fazem o mesmo de forma *ad hoc* envolvendo os Conselhos Pedagógicos das Faculdades/Departamentos e as próprias equipas de docentes e orientadores/as. Em Portugal não existem ainda práticas institucionalizadas de forma transversal para que os resultados obtidos tenham repercussões pedagógicas ao nível dos processos de ensino-aprendizagem-investigação dos/das docentes e orientadores/as.

Acresce ainda que existem outros métodos de avaliação das unidades curriculares e dos programas de estudos, eventualmente mais participativos e potencialmente construtivos, como a abordagem baseada no diálogo adotada na Faculdade de Ciências Médicas e de Saúde da Universidade de Copenhaga (Dinamarca). Este método envolve a participação ativa dos/das estudantes na identificação de questões e potenciais

⁴ Lei 38/2007, de 16 de agosto, “Aprova o regime jurídico da avaliação do ensino superior”, Diário da República, 1.ª Série, n.º 157, 5310-5313. Consultado a 21.03.2024, em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/38-2007-637179>.

⁵ Ver nota de rodapé anterior.

⁶ Ver nota de rodapé n.º 4.

soluções, resultando na produção conjunta de um documento que é discutido com os/as docentes e orientadores/as para se identificarem formas de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem-investigação. Este processo é considerado mais centrado na melhoria da aprendizagem dos/das estudantes, pois são eles/as que iniciam o processo de diálogo.

2.2. VALORIZAÇÃO

Ensino e orientação doutorais de excelência dependem não só do compromisso, das competências e da implementação ao nível individual de cada docente do ensino superior, mas também de uma forte cultura institucional de excelência no ensino e na orientação doutorais. Os estudos sobre esta temática têm vindo a salientar há décadas que isto significa que as universidades e as suas lideranças têm de criar percursos de progressão na carreira claros para docentes e orientadores/as que dedicam as suas competências a um ensino e orientação de excelência. Em países como a Dinamarca e os Países Baixos, isto já acontece. No entanto, em muitos contextos, a valorização e recompensa da excelência no ensino e orientação ainda é uma decisão pouco institucionalizada ou *ad hoc* das instituições de ensino superior e/ou dos ministérios nacionais, como em Portugal e na Chéquia. A equipa do E-NOTE identificou três boas práticas associadas à valorização e recompensa da excelência no ensino e orientação doutorais: processos e mecanismos de progressão na carreira, prémios e academias de ensino.

Em Portugal há duas formas de se progredir na carreira docente universitária: através de aumentos salariais dentro da mesma categoria profissional, ou mudando de categoria profissional (de Auxiliar para Associado/a para Catedrático/a, e fazendo a Agregação). Os aumentos salariais dentro da mesma categoria resultam da avaliação de desempenho docente em quatro componentes: científica, letiva, transferência de conhecimentos e gestão. As componentes são as mesmas para todas as instituições portuguesas de ensino superior, mas os seus pesos variam consoante o regulamento de cada universidade. Por exemplo, na Universidade de Coimbra, para obter uma avaliação global de Excelente, é necessário obter Excelente na componente da investigação, pelo menos Muito Bom na componente letiva, independentemente das classificações obtidas nas restantes componentes; ou obter Excelente em investigação, Bom na componente letiva e pelo menos Muito Bom numa das outras duas componentes, sem ter nenhum Não Relevante (Regulamento 398/2010 da Universidade de Coimbra)⁷. Quando se progride entre categorias profissionais, cada edital de

⁷ Regulamento 398/2010, de 5 de maio, "Regulamento de avaliação de desempenho dos docentes da Universidade de Coimbra", Diário da República, 2.ª Série, n.º 87, 23879-23890. Consultado a 21.03.2024, em <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/398-2010-2119584>.

concurso define o peso específico a atribuir à componente letiva. Portugal já institucionalizou esta boa prática, mas, na verdade, os resultados não são ainda os mais motivadores. Por um lado, a avaliação de desempenho tem regras algo restritivas para resultar num aumento salarial dentro da categoria, pois é necessário obter a avaliação de desempenho global de Excelente durante seis anos consecutivos, sem grande enfoque na componente letiva. Por outro lado, nos editais dos concursos de progressão na carreira, a componente letiva é quase sempre a de menor peso, o que reflete uma contradição entre a prática diária de um/a docente do ensino superior e o que lhe é solicitado/a para progredir na carreira.

Uma forma de compensar esta situação é a atribuição de prémios ao desempenho pedagógico que pode ser materializado através de apoio financeiro, da atribuição de licenças sabáticas ou de reconhecimento público. Nalguns países, como na Dinamarca ou na Chéquia, existem prémios nacionais, noutros países, estes prémios são atribuídos ao nível da universidade, da faculdade e/ou departamento, como em Portugal. Nalguns países, como na Dinamarca, existem prémios em todos os níveis institucionais – nacional, universitário, da faculdade/departamento – reforçando a promoção de uma cultura de ensino e orientação doutorais de excelência, e existem também alguns prémios internacionais atribuídos por associações científicas ou profissionais.

No sentido de promover uma cultura de excelência, os prémios devem ser regulares e previsíveis, com regulamentos específicos. Os critérios variam, mas normalmente incluem inovação, relação motivacional com os/as estudantes, compromisso e atitude, entre outros.

A Universidade de Coimbra atribui anualmente dois Prémios de Inovação Pedagógica. O Prémio Inovação Pedagógica 4UC pretende promover e apoiar o desenvolvimento de um projeto selecionado com capacidade de disseminação e de ser replicado por toda a Universidade. O Prémio Inovação Pedagógica @UC recompensa atividades e práticas inovadoras que já tenham sido implementadas. Cada ano, até cinco projetos recebem 1000 euros cada. Os projetos são avaliados com base na sua inovação, impacto potencial em transformar as práticas de ensino-aprendizagem-investigação, e potencial de replicação, sendo que projetos articulados com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas são valorizados. Mas, por exemplo, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra também tem um prémio – Prémio FEUC Ensino –, atribuído anualmente com base na inovação pedagógica desenvolvida. O Prémio consiste numa placa institucional de reconhecimento e um fundo monetário de 2500 euros para gastos profissionais. De referir que no júri deste prémio participa o/a Vice-Reitor/a com o pelouro dos assuntos académicos. Várias outras universidades, faculdades e departamentos em Portugal atribuem prémios à componente letiva, mas

existem muitos mais prémios para a componente científica do que para a letiva, e não foi possível identificar nenhum prémio focado na orientação doutoral, sendo que algumas universidades e departamentos em diferentes países atribuem um prémio separado para o/a melhor/a orientador/a do ano.

Nalguns países, a atribuição de prémios tem um alcance muito maior. Existem prémios que permitem pertencer a Academias de Ensino (por exemplo, na Universidade de Lund, na Suécia e na Universidade de Leiden, nos Países Baixos) ou a Centros de Ensino de Excelência (por exemplo, na Noruega, através de um concurso nacional). Em todos estes casos, o objetivo é promover e premiar uma cultura de excelência através do financiamento de projetos inovadores e da replicação de práticas. Este financiamento pode ser individual (por exemplo, na Universidade de Leiden, o prémio é de 25 000 euros; nas universidades suecas há um aumento salarial) ou pode ser institucional (na Noruega é o Centro de Ensino de Excelência na universidade que é financiado; em Lund, o departamento de afiliação do/a docente premiado/a recebe um bónus financeiro).

Em Portugal, ao nível nacional e das instituições de ensino superior, a componente pedagógica para progressão na carreira existe, mas necessita ser mais valorizada para que se possa falar de uma dinâmica efetiva de valorização do ensino e orientação doutoral de excelência.

2.3. PROMOÇÃO

Programas de formação de docentes e orientadores/as procuram melhorar as suas competências, reforçando o seu estatuto e a sua capacidade de se candidatarem a concursos de progressão na carreira. Um programa desta natureza pode começar com menor dimensão, ao nível de uma faculdade ou departamento, ou maior dimensão, a nível nacional, ou ainda no entremeio, ao nível da universidade. O ideal seria o programa estar integrado a todos os níveis, permitindo o reconhecimento mútuo das qualificações obtidas entre os diferentes níveis e dentro de cada nível, ou seja, entre departamentos, faculdades, universidade e, idealmente, ao nível europeu. Também existem, por vezes, iniciativas de formação, que não conferem uma qualificação, mas que, ainda assim, melhoram e promovem as competências dos/das docentes e orientadores/as. Estas qualificações também podem constituir um requisito de acesso a concursos para docentes ou existirem ao longo da carreira académica para progressão ou ainda como um objetivo de formação contínua ao longo da vida. Novamente, é importante não perder o foco do objetivo da criação e manutenção de um programa de formação com qualificação para além das preocupações de progressão na carreira. O resultado deve continuar a ser centrado no processo de ensino-aprendizagem-investigação (Lee, 2012).

A equipa do E-NOTE identificou três boas práticas associadas a esta dimensão: programas de formação com qualificação, iniciativas de formação e criação de comunidades de prática.

Em países como a Dinamarca e os Países Baixos existem programas de formação obrigatórios para se aceder à carreira docente que são frequentados nos primeiros anos de contrato e que incluem a criação de portfólios, os quais são essenciais para obter um contrato por tempo indeterminado e para progressão na carreira. Na Dinamarca, por exemplo, esta exigência formativa é, nalguns casos, implementada ao nível das faculdades (como por exemplo na Universidade de Copenhaga), as quais definem os conteúdos, o número de horas de contacto e os métodos de avaliação. Há um reconhecimento de que estes programas promovem microculturas (Torgny e Mårtensson, 2015) que contribuem para o desenvolvimento da qualidade do ensino e orientação doutorais.

Existem também diversas iniciativas de formação, devidamente estruturadas, mas que constituem exemplos isolados, normalmente ao nível de diferentes faculdades e departamentos. Por exemplo, o Instituto Superior Técnico (da Universidade de Lisboa) criou um Núcleo de Desenvolvimento Académico (NDA) em 2017, para, entre outros, “promover o desenvolvimento integral e a qualidade pedagógica de docentes e investigadores”⁸. O Programa de Desenvolvimento e Formação Shaping the Future⁹ é dirigido já desde 2015/2016 a novos/as docentes em período experimental, e inclui formação básica e complementar, mentoria, observação de aulas, apoio a licenças sabáticas parciais no estrangeiro e acesso aos fundos do Programa Start-Up, que financia licenças sabáticas e a implementação de projetos científico-pedagógicos¹⁰.

Finalmente, também se identificaram iniciativas que promovem comunidades de prática com base em iniciativas menos estruturadas, mas que através da partilha de experiências e troca de ideias, promovem microculturas (Torgny e Mårtensson, 2015) de excelência no ensino e orientação doutorais, constituindo redes significativas (Torgny e Mårtensson, 2009) entre docentes e orientadores/as. Por exemplo, na Universidade de Coimbra, os UC_DocênciaLABS constituem uma iniciativa que pretende “promover ambientes potenciadores de troca de experiências, boas práticas e (co)aprendizagem”, para estimular “uma metamorfose assente na relação estreita entre ensino, investigação

⁸ NDA – Núcleo de Desenvolvimento Académico (s.d.), “Quem Somos”, *site* do NDA. Consultado a 21.03.2024, em <https://nda.tecnico.ulisboa.pt/nda/quem-somos/>.

⁹ IST – Instituto Superior Técnico (s.d.), “Missão”, *site* do Instituto Superior Técnico. Consultado a 21.03.2024, em <https://shapingthefuture.tecnico.ulisboa.pt/>.

¹⁰ IST – Instituto Superior Técnico (s.d.), “Start-up Funds”, *site* do Instituto Superior Técnico. Consultado a 21.03.2024, em <https://shapingthefuture.tecnico.ulisboa.pt/start-up-funds/>.

e desafios societais”¹¹. A criação de Escolas Doutorais¹² e a organização de Encontros Internacionais de Escolas Doutorais constitui outro exemplo da Universidade de Coimbra focado na discussão da qualidade da orientação doutoral e da formação pedagógica ao nível da universidade (Pleschová *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

O projeto E-NOTE propiciou uma reflexão comparativa extremamente rica não apenas entre diferentes países europeus e universidades, mas também sobre Portugal de forma mais específica. Esta reflexão teve como pano de fundo várias referências internacionais, que avançam diferentes modelos ideais, uns mais elaborados que outros, mas todos igualmente inspiradores.¹³

O objetivo do E-NOTE com este exercício foi identificar práticas inspiradoras que possam refletir uma ambição de melhorar políticas, práticas e resultados de ensino e orientação doutorais. A diversidade dos sistemas e práticas universitárias contém espaço para pensamento crítico e inovador. Em Portugal, apesar de algumas limitações acima identificadas, já existe uma massa crítica dispersa por microculturas e redes significativas de excelência que detém o potencial para criar uma cultura de excelência no ensino e orientação doutorais a nível institucional e nacional.

Revisto por Ana Sofia Veloso

PAULA DUARTE LOPES

Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Avenida Dr. Dias da Silva, 165, 3004-512 Coimbra, Portugal
Contacto: pdl@fe.uc.pt
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1723-077X>

MARIA RAQUEL FREIRE

Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra
Avenida Dr. Dias da Silva, 165, 3004-512 Coimbra, Portugal
Contacto: rfreire@fe.uc.pt
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2952-6017>

¹¹ Costa, Marta (2020), “UC-DocênciaLABS querem conduzir à melhoria da aprendizagem e inovação pedagógica na UC”, *Notícias UC*, 29 de julho. Consultado a 21.03.2024, em https://noticias.uc.pt/artigos/uc_docencialabs-querem-conduzir-a-melhoria-da-aprendizagem-e-inovacao-pedagogica-na-uc/.

¹² A Universidade de Coimbra tem cinco Escolas Doutorais, as quais “constituem um fórum de partilha, cruzamento de práticas, recursos e reflexões” e a quais, entre outras atividades, oferecem cursos de boas práticas na orientação doutoral. Cf. Universidade de Coimbra (s.d.), “Escolas Doutorais”. Consultado a 09.07.2024, em <https://www.uc.pt/research/escolas-doutorais/>.

¹³ Os resultados finais podem ser consultados no *site* do projeto, em <https://www.teachingexcellence.eu/>.

DANIELA NASCIMENTO

Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra | Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Avenida Dr. Dias da Silva, 165, 3004-512 Coimbra, Portugal

Contacto: danielan@fe.uc.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9521-6047>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Boven, Karin; Morohashi, Jun (2002), *Best Practices Using Indigenous Knowledge*. The Hague: Nuffic.
- Lee, Anne (2012), *Successful Research Supervision: Advising Students Doing Research*. Oxon/New York: Routledge.
- Pleschová, Gabriela; Roxå, Torgny; Thomson, Kate Eileen; Felten, Peter (2021), “Conversations that Make Meaningful Change in Teaching, Teachers, and Academic Development”, *International Journal for Academic Development*, 26(3), 201-209.
- Roxå, Torgny; Mårtensson, Katarina (2009), “Significant Conversations and Significant Networks – Exploring the Backstage of the Teaching Arena”, *Studies in Higher Education*, 34(5), 547-559.
- Roxå, Torgny; Mårtensson, Katarina (2015), “Microcultures and Informal Learning: A Heuristic Guiding Analysis of Conditions for Informal Learning in Local Higher Education Workplaces”, *International Journal for Academic Development*, 20(2), 193-205.